

De catador para CATADOR!

Conquistas do MNCR reforçam organização

Metas do projeto do movimento com MDS são suporte para catadores de todo o Brasil

O Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR) apresentou no início de 2005 um projeto para fortalecimento da organização de catadores para o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. A aprovação desse projeto foi mais uma vitória da organização dos catadores de materiais recicláveis. O projeto é desenvolvido pelo MNCR e administrado pela Organização de Auxílio Fraternal (OAF) que tem em todo o Brasil diversos parceiros regionais conveniados que contribuem para a gestão administrativa do projeto.

O Convênio prevê a capacitação de 701 lideranças de catadores que contribuirão para a organização da categoria, multiplicando o conteúdo das formações em suas regiões.



Catadoras do MNCR em espaço de articulação regional



Conteúdo das capacitações aborda o ciclo da cadeia produtiva de reciclagem

São metas do projeto:

- A realização 14 Congressos Estaduais;
- Formação de 26 Secretarias Estaduais (centros de referência) de catadores em todos o país que serão formadas em bases de catadores e servirão para articulação e organização nas regiões;
- Elaboração de Materiais didáticos: folder do MNCR, Manual Amigo do Catador, Cartilha de Formação com a carta de princípios do

MNCR, produção de um vídeo do movimento, CD de músicas do MNCR e bolsa em lona;

- O cadastramento de cooperativas de catadores, além de indicativos de avaliação e acompanhamento das bases para a campanha do Selo Amigo do catador;
- Realização de reuniões da comissão nacional do MNCR e da Equipe de Articulação Nacional para avaliação das ações e planejamento para avanços na organização dos

catadores em nível nacional;

- Desenvolver uma pesquisa sobre o custo de posto de trabalho que deve levantar dados sobre o custo para criação de um posto de trabalho no campo da coleta seletiva;
- Ações com a população em situação de rua.

O projeto também possibilita as articulações em locais menos acessíveis, onde os catadores ainda não conhecem o MNCR e a organização solidária de cooperativas. A integração possibilita que esses companheiros possam tomar contato com experiências desenvolvidas pelo movimento e soma-los na luta.

Com as articulações que o movimento tem feito foi possível conhecer a realidade dos catadores em todo o país e construir um diagnóstico sobre a situação dos catadores no Brasil. O projeto garante transporte entre as regiões para os catadores que darão as capacitações.

A assinatura do convênio foi realizada na presença do Ministro de Desenvolvimento Social e o Presidente da República.



Editorial

Rumo à organização dos catadores(as)

Desde a década de 50 os catadores(as) incentivam a reciclagem e a reutilização de materiais que prejudicam o meio ambiente. Em nossos dias a reciclagem tornou-se algo de extrema importância, passando a ser valorizada em alguns ramos. Contudo, ainda não se percebeu, ou compreendeu-se, o papel e a importância do catador(a) no processo de reciclagem como um agente histórico, e por isso, prioritário.

O MNCR tem avançado neste sentido, já que até o momento temos cerca de 18 secretarias regionais espalhados pelo Brasil, construídas graças as articulações feitas nas bases de catadores(as) em todo o país.

A organização de catadores(as) é de grande importância e urgente. As condições que vivem os catadores(as) hoje são fruto de décadas de abandono e exclusão. Milhares de organizações surgiram sem nenhum incentivo, mas é hora de acelerar esse processo e garantir a dignidade de nosso povo.

Vivemos um momento delicado em nossa conjuntura, em que diversos interesses pairam sobre os chamados resíduos sólidos. Políticas públicas estão sendo discutidas para essa área, algo que pode mais uma vez excluir os catadores(as) históricos no processo da coleta seletiva. O catador(a) trabalha há anos no ramo e não tem garantias nem a valorização de seu trabalho.

O MNCR discute e tem propostas para essa área. Muitas limitações ainda existem para a implantação de políticas sérias para a inclusão social dos catadores(as). Vale ressaltar que nossa luta é pela devida valorização de nosso trabalho e não abrimos mãos de nossas organizações solidárias e autogestionárias já que são princípios de nosso movimento e norteiam nossa luta.

Todos os catadores(as) e interessados na questão devem acompanhar o debate. Já que é o futuro de toda uma categoria que está em jogo.

Catador organizado, jamais será pisado!

MNCR – Movimento Nacional de Catadores de Materiais Recicláveis

Texto de Nilson José dos Santos, 38 anos, é catador há 21 anos.

Pra ser catador

Pra ser catador

Em primeiro lugar

Tem que ser trabalhador

Pra ser catador

Tem que ser sonhador

Ser catador

Também é sentir dor

Pra ser catador

Tem que ter orgulho de ser catador

Pra ser catador

Tem que ser respeitador, principalmente da natureza

Porque ela é a mais beneficiada com seu trabalho

Pra ser catador

Tem que ser superior ao tempo

Porque chova ou faça sol, ele tem que trabalhar

Pra ser catador

Mesmo sem curso superior, já se é economista

Porque com seu trabalho se economiza milhões em energia

Pra ser catador

Antes de tudo, tem que respeitar o outro catador

Ser catador é ser brasileiro



Atividades do MNCR no mês de Setembro

01 e 02 - Congresso da Bahia em Salvador – BA

02 e 03 – Capacitação comitê Regional Chico Mendes no RG. Do Sul

03, 04 e 05 – Capacitação Minas Gerais em Belo Horizonte – MG

13, 14 e 15 - Capacitação Espírito Santo, em Vitória – ES

20 e 21 – Capacitação Distrito Federal – DF

22 - Congresso Distrito Federal – DF

23 e 24 – Congresso Pará em Belém - PR

30 a 2/10. – Capacitação Santa Catarina (grupo 1) em Florianópolis

Expediente

Jornalista Responsável: Davi Amorim

Produção: Setor de Comunicação MNCR

Revisão: Kelaine Azevedo

Consultoria: Hemeroteca Sindical Brasileira

Fotografias: Arquivo MNCR

Contatos: Secretária Nacional MNCR (11)3399-3475

e-mail: secretarianacionalcatadores@uol.com.br

www.movimentodoscataadores.org.br

De Catador para Catador é um veículo do MNCR - Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis, uma produção do setor de comunicação do MNCR e do conselho editorial formado por catadores das cinco regiões do país.

Ministério do
Desenvolvimento Social e
Combate à Fome





Catadores correm riscos nos lixões

O catador de material reciclável é o primeiro elo da cadeia produtiva de reciclagem. É ele quem coleta, separa (tria) e destina para a indústria a matéria prima que logo se tornará produto para o mercado de consumo. Muitas vezes esse trabalho passa despercebido, porque a sociedade não valoriza o trabalho do catador, que é um profissional de extrema importância para o meio ambiente.

O Brasil produz 228.413 toneladas de resíduos sólidos por dia que são depositados em aterros sanitários ou em lixões à céu aberto, locais impróprios para o trabalho, dado a falta de segurança e ambiente inóspito, contudo, segundo dados do IBGE, 24.340 catadores trabalham hoje em lixões, 59% dos municípios brasileiros apresentam essa realidade. Um exemplo dessa realidade é o lixão do Jardim Gramacho, Baixada Fluminense – RJ que hoje é considerado aterro controlado. Depois de 30 anos recebendo resíduos de diversas cidades da região metropolitana do Rio o lixão chegou ao seu limite. Nele trabalham cerca de 5 mil catadores

que sobrevivem da coleta das toneladas de materiais que chegam todos os dias ao lixão. Um trabalho que é realizado de modo precário e repleto de perigos para os catadores. Muitos catadores já sofreram acidentes e mutilações trabalhando no aterro, outros perderam a vida.

Em Gramacho o trabalho desses catadores pode estar com os dias contados. Segundo o Ministério Público o aterro deveria estar fechado desde Dezembro de 2004. Contudo os catadores de Gramacho não têm garantias de que terão para onde ir quando o aterro for desativado. O trabalho no aterro garante o sustento de cerca de 25 mil pessoas. Estima-se que o aterro movimenta 1, 5 milhões de reais por mês em materiais, renda que se fosse dividida igualmente entre os catadores daria R\$ 300 mensais, mas que normalmente vão parar no bolso dos atravessadores (depósitos), hoje cerca de 140 ao redor do aterro.

O MNCR luta pelo fechamento dos lixões, mas com a transferência de todos os catadores que neles trabalham para galpões. É dever do poder público garantir o trabalho para todos.



Festival lixo e cidadania em Belo Horizonte, palco para o lançamento da Usina

Primeira indústria de catadores em BH

Em Belo Horizonte – MG um dos maiores sonhos do Movimento Nacional dos Catadores se tornou possível para os catadores de oito cidades do Estado.

Segundo Luiz Henrique da Silva membro da Equipe de Articulação Nacional do MNCR e integrante da ASMARE (Associação de Catadores de papel, papelão e Materiais Recicláveis), a indústria é a primeira fábrica de reciclagem dirigida por catadores. Essa iniciativa sinaliza no sentido de atingir o domínio da cadeia produtiva de reciclagem pelos catadores, um objetivo que começa a ser concretizado.

A indústria, que faz o beneficiamento de plástico, é controlada pelos catadores e possibilitou que

os materiais coletados passem diretamente para o beneficiamento reforçando a renda com a valorização do material.

A usina envolve diretamente cerca de 580 catadores. Uma iniciativa que cria independência dos catadores com relação aos atravessadores e grandes aparistas. A renda dos catadores deve aumentar cerca de 60% já num primeiro momento.

No primeiro ano de funcionamento da indústria, os catadores esperam reciclar cerca de 200 toneladas de plástico por mês. A partir do terceiro ano, a expectativa é elevar a produção para 600 toneladas mensais.

A usina teve um investimento de 4,5 milhões de reais, fruto de parcerias com a Fundação Banco do Brasil, Petrobras e BrasilPrev e apoio do Ministério do Trabalho. A construção foi feita em um terreno cedido pela prefeitura de Belo Horizonte. A experiência de Minas Gerais é pioneira e é fruto da articulação do MNCR da região.



Para saber mais acesse o site da ASMARE www.asmare.org.br

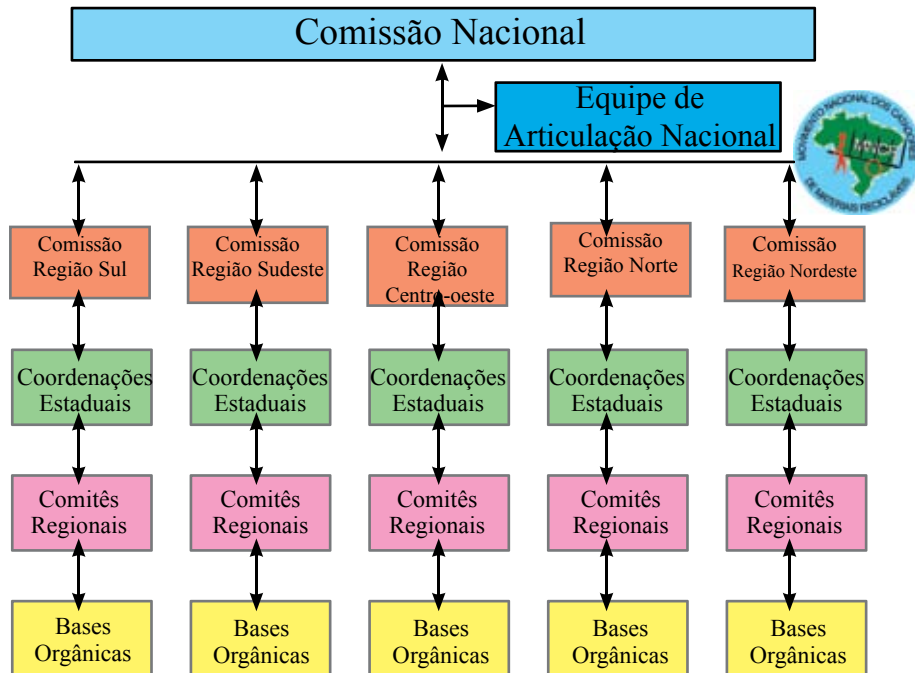
Fotos: Marcos Prado



Fotos do documentário "Estamira" sobre aterro de Jardim Gramacho - RJ



Organização interna do MNCR



O MNCR tem como prática a democracia direta, na qual os espaços deliberativos do movimento são nas bases orgânicas e nos comitês regionais. Dessa forma as decisões vem e voltam possibilitando a participação direta de todos os catadores. Cada Comitê indica dois representantes para a comissão estadual, que por sua vez indica dois delegados para a Comissão Nacional.

Para a execução de tarefas em nível nacional criou-se a Equipe de Articulação Nacional que tem como tarefa agilizar a execução de tarefas e criar um laço nacional. A equipe é composta por 5 catadores das regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Norte-Nordeste. Para fazer parte de qualquer instância o catador tem que estar ligado a uma base orgânica do movimento e a um comitê regional.

Conheça o Selo Amigo do Catador



O Selo Amigo do Catador é uma campanha criada pelo Movimento Nacional dos Catadores que visa incentivar a doação de materiais recicláveis aos catadores organizados em cooperativas, associações, entrepostos e grupos ligados ao MNCR. A campanha tem vários parceiros e pretende em todo o Brasil conscientizar a sociedade para o trabalho que os catadores desenvolvem.

O Selo Amigo do Catador é um símbolo que pode ser usado por aqueles que promovem e garantem inclusão do catador na coleta seletiva. Um Selo de responsabilidade social que será entregue a empresas, instituições

(escolas, universidades etc), comunidades (bairros e condomínios) e outras iniciativas que promovam a participação direta dos catadores na coleta seletiva. A campanha pretende premiar todos os anos as iniciativas destaques que contribuam com os catadores e suas organizações.

Lançado em 2004 em cerimônia com a presença do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva o Selo é uma ponte dos catadores com a sociedade. Os comitês regionais do MNCR devem credenciar as bases legítimas do MNCR que podem certificar os estabelecimentos que doam seus materiais para os catadores. Quem é certificado pode usar o Selo em embalagens, publicações e nos locais de trabalho.

Ser amigo do catador é reconhecer esse serviço de agente ambiental, que gera matéria prima para a indústria, destinando corretamente os materiais, encaminhando-os para a reciclagem.

2º Encontro de Catadores na Bahia



Realizou-se nos dias 1 e 2 de Setembro o 2º Encontro de Catadores da Bahia, evento que reuniu cerca de 800 catadores de materiais recicláveis de 22 municípios do Estado baiano. Com o objetivo de ampliar a atuação

do MNCR no Estado e fortalecer as bases orgânicas do movimento, os catadores baianos construíram um plano de ação para o ano de 2006, além de estratégias para ação do MNCR na Bahia. Estavam presentes representantes do Ministério do Desenvolvimento Social e combate a fome, Petrobrás, prefeituras da região, além de apoiadores como o Pangea, Fundação Avina, Fundação Banco do Brasil. O segundo dia de encontro abordou "O que significa ser catador no MNCR e fora do MNCR", tema que foi debatido pelos



catadores e permitiu a integração dos presentes, como também para ressaltar a importância do valorização do catador.

O encontro foi precedido pela formação política do MNCR que faz o resgate das luta do povo brasileiro. Foram apresentados os princípios do MNCR para aqueles

que ainda não os conheciam, e os momentos de mobilização proporcionaram novas experiências para muitos catadores. Essa formação esta sendo aplicada em todo o Brasil e pretende dar mais união para os catadores e ferramentas para a luta.

